

Brasil tenta novos créditos junto ao Banco Mundial

WASHINGTON — Uma missão de técnicos brasileiros, chefiada pelo secretário do Planejamento Pedro Parente, iniciou ontem contatos no Banco Mundial (Bird) ontem no sentido de obter empréstimos tanto para realizar reformas estruturais no País, como para usar como garantia na renegociação da dívida externa brasileira com os bancos comerciais. Um dos projetos tratados foi o que se refere à reforma da área comercial, que poderá significar a concessão de US\$ 500 milhões ao Brasil.

Durante um almoço na sede do Bird, com a presença do diretor do Departamento do Brasil, Armeane Choksi, os enviados do Ministério da Economia afirmaram que daqui por diante “o Governo não vai seguir atalhos e nem fazer experiências mirabolantes” em sua política econômica. Uma das fontes consultadas disse ainda que os funcionários garantiram que o País continuará a agir com obstinação contra as pressões inflacionárias.

Os técnicos também informaram à diretoria do Banco Mundial que o Governo pretende tomar medidas adicionais, para evitar que o aumento aos aposentados provoque desvios na atual política econômica e desequilibre a equação montada com os credores externos. Segundo



Parente: sem idéias mirabolantes

eles, essa despesa não teria influência alguma no processamento da carta de intenções que o Governo apresentou ao Fundo Monetário Internacional (FMI) e que está sendo analisada por sua diretoria no momento.

O clima do encontro foi tranquilo:

— O relacionamento hoje é outro. Essa nova equipe é das melhores que o país já teve — disse um alto funcionário do Bird.

Ontem mesmo o Banco Mundial despachou dois funcionários numa missão técnica ao Brasil: o chefe da Divisão de Operações, no Brasil, Dimitri Papagiorgio, e o consultor Antonio Pimenta Ne-

ves. Eles desembarcarão hoje em São Paulo e na sexta-feira estarão em Brasília. Ambos vão preparar o terreno para a chegada do vice-presidente do Bird, Shahid Husain, que desembarcará no Rio no sábado, para uma visita de uma semana ao País. Husain, que viajará na companhia do diretor do Departamento do Brasil, Armeane Choksi, terá encontros de trabalho com os governadores Leonel Brizola e Luiz Antonio Fleury (SP), além do ministro Marcílio Marques Moreira e de empresários. Um encontro com o presidente Collor depende apenas de uma presidência marcar data e horário.

— O objetivo da missão é discutir projetos com o Brasil. Pretendemos avaliar melhor as necessidades do Governo. Há decisões importantes a serem tomadas para o futuro do País e queremos ver como podemos ajudar. O Bird quer estar preparado para atuar quando o Brasil estiver pronto para isso — disse ao GLOBO um porta-voz do Bird, Antonio Pimenta Neves, antes de embarcar.

Ele se referia à aprovação da carta de intenções pelo FMI. Assim que isso for formalizado — e a expectativa é de que isso aconteça no próximo dia 22 — o Bird poderá começar a aprovar créditos para o Brasil. (J.M.P.)

15-1-91

15 JAN 1991